



IV EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA *Embrapa Florestas*
Colombo - 05 a 09 de dezembro de 2005

Embrapa

[Apresentação](#)

[Ficha Catalográfica](#)

[Programa](#)

[Lista de Autores](#)

[Lista de Trabalhos](#)

[Agradecimentos](#)

049

PRIMEIRO REGISTRO DE *Blastopsylla occidentalis* TAYLOR, 1985 – (HEMIPTERA: PSYLLIDAE) NO PARANÁ¹

Rodolfo Marcassi Favaro ²

Dalva Luiz de Queiroz Santana ³

Charlotte Wink ⁴

Fernanda Dalprá Faria ⁵

Originária do Oeste e Sul da Austrália, *Blastopsylla occidentalis* foi encontrada primeiramente na Nova Zelândia em 1977. Em 1983, foi relatada sua presença na Califórnia e em 1989 no México. Em 1999 foi encontrada no Chile e em 2001 foi encontrada na Flórida. Seu primeiro registro no Brasil ocorreu no estado de Goiás, no município de Niquelândia em 1997, no entanto, somente agora está sendo registrada no Estado do Paraná. Apresenta como características: coloração amarela esverdeada, vértex quadrangular margeado de marrom escuro, genas curtas e sem fileira de pêlos na mesotíbia. Como a maioria dos psílídeos, *B. occidentalis* apresenta três fases de desenvolvimento: ovo, ninfa (passando por cinco estágios ninfais) e adulto. Tem como hospedeiros as espécies: *Eucalyptus urophylla*, *E. urograndis* (híbrido de *E. urophylla* e *E. grandis*), *E. microtheca*, *E. rudis*, *E. gomphocephala*, *E. oleosa*, *E. camaldulensis*, *E. platypus*, *E. forrestiana*, *E. microneura*, *E. nicholij*, *E. spathulata*, *E. globulus*. Apresentam reprodução sexuada, com as fêmeas ovipositando junto aos ápices, axilas foliares, pequenos ramos e folhas jovens. São insetos sugadores que possuem o aparelho bucal na forma de um longo estilete, o qual é inserido nos tecidos da folha. Desta forma o inseto suga a seiva do floema, obtendo os nutrientes necessários para seu desenvolvimento. As ninfas secretam filamentos algodonosos e grande quantidade de secreções brancas em forma de bolas gelatinosas (honeydew), que favorecem o aparecimento de fungos sobre os hospedeiros, os quais podem murchar, ficarem retorcidos e deformados com coloração cinza enegrecido. Pode haver também atrofiamento das plantas jovens, senescência e queda prematura de folhas jovens, distorção e manchas nas folhas e ramos, debilitando a planta hospedeira, retardando o crescimento e comprometendo a produtividade. Dispersam-se pelo vento ou pelo transporte de plantas infestadas. O monitoramento da praga deve ser feito com a instalação das armadilhas adesivas amarelas e/ou com coletas manuais.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Mestrando do Curso de Biologia, Universidade Federal do Paraná

³ Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, dalva@cnpf.embrapa.br

⁴ Aluna do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria

⁵ Aluna do curso de Biologia, Faculdades Integradas "Espírita"